

HVMANITAS

Os estudos clássicos em Roma

Autor(es): Pereira, Maria Helena Rocha

Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/26173>

Accessed : 10-Dec-2018 04:55:40

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.



humanitas

Vol. IV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOL. IV (NOVA SÉRIE, VOL. I)



COIMBRA
MCMLII

OS ESTUDOS CLÁSSICOS EM ROMA

A cidade de Roma é, como é natural, o mais afamado centro de estudos clássicos de toda a Itália, mas, dentro da própria Urbe, devemos salientar duas instituições, onde eles se cultivam com especial elevação: uma é a *Università degli Studi*, outra o *Istituto di Studi Romani*. Tivemos ocasião de as conhecer directamente, quando há pouco visitámos a Itália, na qualidade de bolsreira do Instituto de Alta Cultura. Delas falaremos a seguir, como modelos a ptopor à consideração de todos aqueles que prestam culto às antigas Humanidades.

A) A SECÇÃO CLÁSSICA DA FACULDADE DE LETRAS E FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DE ROMA

Na «laurea in Lettere», que se pode obter na Faculdade de Letras e Filosofia romana, há duas divisões, uma chamada clássica, e outra moderna. Qualquer dos cursos dura quatro anos e tem como cadeiras fundamentais obrigatórias a Literatura Italiana, a Literatura Latina, a História Romana (com prática de Epigrafia Romana), a Geografia e a Filosofia (podendo nesta escolher-se entre Filosofia Teórica, Moral, História da Filosofia e Pedagogia). Quem optar pela secção clássica estuda ainda, *ambém como matérias fundamentais, Literatura Grega, História Grega, Glotologia, Arqueologia e História da Arte Giega e Romana.

O estudante, para conseguir a «laurea» em Letras, deve frequentar e fazer exame dessas cinco matérias comuns e das quatro especializadas, e ainda de mais oito que escolherá entre as fundamentais da divisão moderna ou entre as complementares que se professam na Faculdade, além de uma prova escrita de tradução latina. Entre essas especialidades, enumeraremos apenas as que interessam à Antiguidade Clássica: *Antichità Greche e Romane, Antichità Libico-Berbera, Antichità Pompeiane ed Ercolanensi, Archeologia delV Africa*

Romana, Archeologia Cristiana, Epigrafia Greca, Etruscologia e Archeologia Italica, Filologia Bizantina, Filologia Greco-Latina, Letteratura Cristiana Antica, Paleografia Latina e Diplomática, Papirologia, Storia Comparata delle Lingue Cias siche, Storia della Letteratura Latina Medioevale, Topografia delVItalia Antica, Topografia Romana. Entre as setenta e quatro matérias professadas na qualidade de complementares há, por conseguinte, dezasseis que se dedicam às Humanidades, e é de notar que, entre essas, metade diz respeito à Arqueologia. Não admira que assim se procurem formar novos investigadores nesse campo, que é uma messe inesgotável nor todo o território italiano. Ao mesmo tempo, cria-se o gosto e o culto pelos monumentos do passado, bem patente por toda a parte, no respeito e, direi mesmo, na devoção com que aqueles são conservados.

Até aqui demos as normas gerais do quadro de estudos. Entrando na sua aplicação prática, encontramos que o estudante que escolher a divisão clássica tem as quatro matérias bienais, entre as quais contam sempre a Literatura Italiana e a Literatura Latina, e doze anuais. Entre as cadeiras livres, terá de estar compreendida uma de língua e literatura moderna. Há duas que tem a liberdade de escolher entre os ensinamentos complementares.

Dentro da divisão clássica, estabelecem-se ainda nada menos de quatro sub-seções. A primeira destas é a que tem o título de *Filologia Clássica* e compreende, no primeiro ano, a Literatura Italiana, e a Latina, a Geografia, a História Romana, Arqueologia e Gramática Grega e Latina; no 2.º ano, Literatura Grega e Glotologia, a segunda parte da Literatur Italiana e da Latina, e ainda História Grega, uma língua moderna e uma matéria livre; no 3.º ano, continua a Literatura Grega e a Glotologia e estuda-se Filosofia e uma matéria à escolha, de uma lista apresentada; no 4.º ano há duas dessas matérias e ainda uma livre. Nessa lista de onde se escolhem as cadeiras a partir do meio do curso, contam-se Filologia Greco-Latina, História Comparada das Línguas Clássicas, Epigrafia Grega, Papirologia, Paleografia e Diplomática, Antiguidades Gregas e Romanas, História da literatura Latina Medieval, Sânscrito, Filologia Bizantina, História das Religiões, História da Filosofia Antiga, Etruscologia, Literatura Cristã Antiga.

A segunda sub-seção tem a epígrafe de *História Grega e Romana*. Conserva as mesmas matérias fundamentais comuns e as mesmas específicas, mas a História Romana e a História Grega passam a ser bienais, ao passo que a Literatura Grega e a Glotologia se reduzem a anuais.

Como no outro curso, o 3.º ano já comporta uma matéria livre e outra a escolher da lista, e o 4.º tem, além de uma matéria livre, duas da mesma lista. Esta última contém as seguintes especialidades: Antiguidades Gregas e Romanas, Epigrafia Grega, Papirologia, Topografia Romana, Topografia da Itália Antiga, Arqueologia da África Romana, Paleografia e Diplomática, História Medieval, Numismática, Paletnologia, História das Religiões, História do Cristianismo, Arqueologia Cristã, Religiões e Filosofia da Índia e do Extremo-Oriente, Egiptologia, Assiriologia e Arqueologia Oriental, História Oriental Antiga, História da Filosofia Antiga, Etruscologia.

A terceira sub-seção é a da *Arqueologia*. Esta tem como cadeiras bienais a Arqueologia e a História da Arte Grega e Romana, e ainda uma especialidade da escola arqueológica. A Literatura Italiana e a Latina são, como sempre, bienais, mas a História Romana, a História Grega, a Glotologia e a Literatura Grega são apenas anuais.

O 3.º e o 4.º ano têm a mesma orientação dos outros cursos, deixando livre iniciativa às preferências do estudante. A lista das matérias de opção compreende as de aperfeiçoamento de Arqueologia (História Romana, Epigrafia Grega, Antiguidades Gregas e Romanas, Etruscologia e Arqueologia Itálica, Topografia Romana, Topografia da Itália Antiga, Paletnologia, Numismática, Arqueologia da África Romana) e ainda Arqueologia Cristã, Assiriologia e Arqueologia Oriental, História da Arte Medieval, História da Arte Moderna.

A quarta sub-seção é a das *Religiões Antigas*. Continuam a durar dois anos os cursos de Literatura Latina e Italiana. As cadeiras de História das Religiões e História do Cristianismo são também bienais. Além disso, há as matérias comuns habituais e a mesma escolha livre no 3.º e 4.º anos. A lista das matérias de opção engloba a Paletnologia, a Etnologia, Arqueologia Cristã, Religiões e Filosofia da Índia e do Extremo-Oriente, Egiptologia, Assiriologia e Arqueologia Oriental, História Oriental Antiga, História da Filosofia Antiga, Hebraico e Línguas Semíticas Comparadas, Literatura Cristã Antiga.

Há ainda o Grupo Histórico-Geográfico Geral que compreende, na sua divisão clássica, além das matérias comuns e específicas fundamentais, o estudo da História Medieval e História Moderna e das especialidades pertencentes à sub-seção de História Grega e Romana. Uma das cadeiras desta última denominação, bem como as de Literatura Italiana e de Literatura Latina e de Geografia, têm a duração de dois anos. Os grupos chamados Profissional Geral e Orientalístico

(Oriente anterior, antigo e cristão, Índia, Islam e Extremo Oriente) têm ainda bastantes assuntos em comum com os cursos que acabámos de analisar.

Considerando o conjunto da disposição das matérias, há dois factos que têm especial relevo: um é a importância dada, por um lado à Arqueologia, e por outro à Glotologia; outro é a liberdade concedida ao aluno para escolher as especialidades por que se sente mais atraído, dando-lhe a possibilidade de, após dois anos de preparação em comum, aprofundar duas disciplinas de uma lista apresentada, e ainda mais duas que podem ser estranhas a esta.

Nota-se também — e isto não é de estranhar — a preferência dada aos estudos romanos, em face dos gregos. Basta atentar no facto de a Literatura Latina ser sempre binal, ao passo que a Grega só o é na sub-secção de Filologia Clássica, sendo anual nas restantes.

Até aqui vimos a orientação teórica dos cursos. Analisaremos agora brevemente, com os elementos de que dispomos, a maneira como eles se efectuam. As aulas, com a duração de uma hora, têm lugar três vezes por semana. Os horários, impressos e distribuídos em Outubro (a Universidade abre nos meados de Novembro) trazem já a indicação dos programas a seguir. Cada professor está encarregado, em regra, de uma só especialidade. Para dar apenas alguns exemplos, do horário deste ano lectivo:

A cadeira de *Antichità Greche e Romane*, regida pelo Prof. Gaspare Oliverio, tratará da «Costituzione di Sparta; relazioni di Sparta con le colonie Thera e Cirene, con Taranto e Locri»; a de *Filologia Greco-Latina*, pelo Prof. Umberto Mancuso, estudarà «Orazio poeta civile: dal Carne al Libro Quarto. 1) Propedéutica alia Filologia Classica (cenni generali). 2) Valore e foi tan a del Caí me secóla re oraziano. Dalle Odi Romane al Libro Quarto: 2, 4, 5, 9, 14, 15. Conclusioni su Orazio lirico civile. 3) Letture ed esercitazioni antologiche greche (da Esopo ai Vangeli)»; a de *Glottologia*, a cargo do Prof. Antonino Pagliaro, versará a «Glottologia Ario-europea. 1) Lingua ario-europea, fonética deirario-europeo comune. 2) Morfologia del nome. 3) Esercitazioni su testi epigrafici e letterari». A de *Grammatica Greca e Latina*, professada por Cario Galavotii, explicarà «1) Problemi di sintassi e di stilistica latina: intorno alie Menippee di Varrone: 2) La lingua omerica». A de *Letteratura Greca*, a cargo do Prof. Gennaro Perrotta, estudarà Aristófanes : «a) La commedia dalle origini ad Aristofane; b) L'arte di Aristofane; c) Lettura degli *Ucelli*». A de *Lette-*

ratura Latina, do Prof. Ettore Paratore, compreenderá «La poetica, la técnica e la poesia di Cattulo. Tutto il *Liber* di Catullo. Il *Panegirico* di Plinio il Giovane. Orazio: Epodi e libri I e III delle Odi. Virgilio: Eneida (tutta). Un au.ore a scelta dello studente. Tutta la Letteratura Latina. Storia della Filologia». A *Storia Comparata delle Lingue Classiche*, sob a regência do Prof. Antonio M. Cervi, compreenderá «Il método comparativo nella linguistica storica. DalFarioeuropeo al greco. Il greco e le lingue vicine. I dialetti. La lingua omerica. La lingua della tragedia greca. La lingua della commedia. Dairarioeuropeo al latino. L'italico. Struttura del latino. Illustrazione lingüistica di testi epigrañci e letterari». A *Topografia Romana*, a cargo do Prof. Giuseppe Lugli, ocupar-se-á de «Commento all'opeia di Vitruvio sulla architettura romana. Cronologia deiopere di Vitruvio. Carattere generale e suddivisione dei «De Architectura». I primi sei libri sulla Architettura. Arte e técnica edilizia presso i Greci e presso i Romani. II tempio. Gli altri edifici. I/architettura romana nella prima età augustea».

Como organismo de investigação e coordenação de actividades, existe um *Istituto di Filologia Classica*, cujas boas instalações compreendem uma biblioteca especializada. Esta, apesar das conscantes entradas de livios e publicações periódicas, conseguidas pelo intercâmbio com a revista de crítica *Doxa*, que há pouco deixou de ser editada, não tem ainda a riqueza que seria para desejar. Mas rambém essa falta não é para lamentar numa cidade como esta, onde as bibiio tecas inúmeras prodigalizam aos estudiosos os tesouros da erudição acumulada de tantos séculos de cultura. O Instituto em questão edita presentemente uma revista consagrada à Filologia Clássica (1). Por sua vez, o *Istituto di Archeologia* publica *Archeologia Classica* e o de *Glottologia* edita duas vezes por ano as *Ricerche Linguistiche*.

B) O «ISTITUTO DI STUDI ROMANI»

Esca prestigiosa instituição, bem conhecida entre todos os estudiosos, teve os seus estatutos remodelados, por decreto da Presidência da República, em Outubro de 1951, quando já contava vinte e cinco

(1) Devo estas informações ao Prof. Paratore, que teve a amabilidade de mas comunicar, quando há pouco estive na Faculdade de Letras e Filosofia de Roma.

anos de existencia. A sua composição actual é de 40 membros ordinários, de 60 membros correspondentes e número indeterminado de membros beneméritos. Em qualquer dessas categorias podem ser admitidos estudiosos estrangeiros, mas nunca o seu total pode exceder um terço. O Instituto tem um presidente (Prof. Quinto Tosatti), um vice-presidente (Prof. Pietro Romanelli), conselheiros (Prof. Paolo Brezzi, Dott. Paolo della Torre di Sanguinetto (tesoriere) e Prof. Guiscardo Moschetti) e um director (Dott. Ottorino Morra). Conta actualmente duas secções no estrangeiro (uma na Holanda, outra na Suécia), e cinco no resto do País (a lombarda, a ligure, a de Bolonha, a de Modena e a campana, tendo anexo o centro auxiliar de Castellmare di Stabia).

Entre as actividades principais que tem exerciao, contam-se congressos nacionais e internacionais de estudos romanos, um ficheiro central de bibliografia romana, com mais de 650.000 fichas, publicações bibliográficas, iniciativas diversas «pro lingua Latina», exposições histórico-artísticas, audições musicais, estudos e investigações várias, cursos e comemorações, e cursos superiores de Estudos Romanos.

Embora sem menosprezar o valor das bibliografias já organizadas e em projecto, e o carácter educativo e cultural de exposições e concertos, falaremos em especial das actividades editoriais, dos cursos e das conferências e lições.

As publicações do *Istituto di Studi Romani* estão repartidas através de várias colecções (*Atti dei Congressi di Studi Romani*, *Storia di Roma*, *I Monumenti Romani*, *Monumenta Urbis*, *Italia Romana*, *Municipi e Colonie dell'Italia Romana*, *Forma Urbis Mediolani*, *Collectanea Urbana*, *Gli Studi Romani nel Mondo*, *I Classici e le loro Opere*, *Gli Imperatori Romani*, *Roma Cristiana*, *Roma Mater*, *Le Grandi Famiglie Romane*, *Roma Contemporanea*, *Pubblicazioni Bibliografiche*, *Dizionari*, *Cataloghi ed Indici e Opere Varie*) e ainda de quaderni subordinados aos títulos seguintes: *Vitalia dalla Preistoria alla Romanizzazione*, *Le Grandi Strade del Mondo Romano*, *II «Limes» Romano*, *Roma e le Provinde*, *Orme di Roma nel Mondo*, *L'Impero di Roma nella sua Moneta*, *Roma e il Mediterraneo*, *La Scienza e la Técnica ai Tempi di Roma Imperiale*, *Quaderni Augustei (La Figura e V Opera di Augusto e Augusto e la Fondazione dell'Impero)*, *Quaderni Liviani (La Figura e VOpera di Livio e LOpera di Livio nella Cultura Europea)*, *Donne di Roma Antica*, *Quaderni di Roma Cristiana*, *Profili Romani*, *I Colli di Roma*, *Roma nell'Opera del Genio*, *Gli Istituti Scientifici di*

Roma, *Gli Istituti Culturali e Artistici Romani*, *Quaderni di Studi Romani*, *Quaderni del Centro Nazionale di Studi di Storia dell'Architettura*, *Il Piano Regolatore di Roma*, *Quaderni della Sezione Lombarda dell'Istituto*.

A enumeração dos títulos so por si mostra a magnitude da empresa a que se tem votado o Instituto. Mas a sua actividade não pára. No decurso do último ano lectivo, a *Storia di Roma*, em trinta volumes, dos quais já haviam saído dezassete, apresentou o estudo de Eugênio Dupré Theseider, *Roma dal Comune di Popolo alla Signoria Pontificia* e estão anunciados mais três, *Le Origini e il Periodo Regio. La Repubblica fino alla Conquista del Primato in Italia*, por Roberto Paribeni, *Roma e le Provincie*, por Giulio Q. Giglioli, e *L'Arte in Roma nei Secoli XV e XVI*, por Emilio Lavagnino.

A colecção *Italia Romana. Municipi e Colonie* conta agora mais dois volumes, *Velitrae (Velletri)*, por Giulio Cressedi, e *Centumcellae et Castrum Novum (Civitavecchia)*, por Salvatore Bastianelli.

Neste mesmo ano, vai começar a publicar-se uma revista bimestral, *Studi Romani*, que conterà estudos originaes, críticas e outras secções.

É costume do Instituto, a partir de 1950, organizar anualmente um *Certamen Capitolinum* ou concurso de prosa latina. O terceiro realizou-se em 1952, com 58 concorrentes dos mais variados países. As duas obras premiadas (*Feriae Anticolenses*, pelo Prof. Luigi Guercio, de Salerno, e *Columbus*, pelo Prof. Giovanni Ambrosi, de Perugia) foram publicadas em fascículo nesse mesmo ano e os galardões (a loba capitolina, de prata, a medalha ou diploma e recompensas monetárias) conferidos no Capitólio, no dia 21 de Abril, aniversário da fundação de Roma.

Entretanto, as condições do *Certamen Capitolinum* do ano que vem, *omnibus prosae Latinae orationis studiosis hominibus propositum*, estão já impressas e em distribuição. Consta delas que: 1) podem entrar novelas, comentários históricos, filológicos ou qualquer género de prosa não destinada às escolas, e que não tenha menos de 1500 palavras, desde que seja original; 2) os cinco exemplares devem ser enviados, dactilografados ou impressos, ao «Istituto di Studi Romani, Ufficio Latino, Piazza dei Cavalieri di Malta, 2 — Roma», até ao dia 1 de Fevereiro de 1953; 3) o júri será composto de cinco vogais, que designarão os vencedores.

Este é um dos aspectos sob os quais o Instituto pugna «pro lingua Latina».

Propositadamente, deixámos para o fim os cursos superiores de Estudos Romanos, cujo 27.º ano lectivo principiou no dia 16 de Dezembro, na Sala Borromini, no «Palazzo dei Filippini alia Chiesa Nuova», onde têm passado tantos mestres famosos. A oração inaugural, proferida pelo Prof. Raffaele Ciasca, teve como tema «Dalla Santa Romana Repubblica agli Stati Uniti di Europa», seguindo-se-lhe o relatório do Presidente, Prof. Quinto Tosatti. A partir deste dia, continuaram as lições, que se efectuam em regra quatro vezes por semana.

A frequência é livre, embora se concedam vantagens aos inscritos com! «tessera di tipo A» e «tessera di tipo B», no que toca a aquisição das publicações da casa, concertos e entradas nos museus. Os que frequentarem com assiduidade as aulas terão direito a receber gratuitamente diversas obras editadas pelo Instituto. Uma *Rassegna d'Informazioni áelYstituto di Studi Romani*, mandada duas vezes por mês aos que se interessam por estes estudos, informa-os dos horários e assuntos das lições e conferências.

Para se fazer uma ideia da multiplicidade de temas que nestas são encarados, damos a seguir a lista dos cursos deste ano lectivo de 1952-1953:

A) ARCHEOLOGIA E STORIA ANTICA

- 1 — Il tardo Impero, da Diocleziano a Giustiniano.
Docente: Prof. Giulio Q. Giglioli (ordinario di Archeologia e Storia deli'Arte nell'Università di Roma).
- 2 — Città agli estremi limiti del dominio imperiale.
Docente: Prof. Roberto Paribeni (già ord. di Archeologia nell'Università Cattolica di Milano).
- 3 — I I Foro Romano e il Palatino cristiani e medioevali.
Docente: Prof. Pietro Romanelli (soprintendenti agli Scavi del Foro Romano, del Palatino e di Ostia).

B) LETTERATURA LATINA

- Lucrezio.
Docente: Prof. Onorato Tescari (già ordinario di Lingua e Letteratura Latina nell'Università di Roma).

C) STORIA DELLA CHIESA E DEI PAPI

— Chiesa e Impero. I rapporti! tra i due poteri nella comunità cristiana medioevale.

Docente: Prof. Paolo Brezzi (titolare di Storia del Cristianesimo nell'Università di Napoli).

D) STORIA DELL'ARTE IN ROMA

1 — L'arte in Roma nel Duecento.

Docente: Antonio Muñoz (Professore nella Facoltà di Architettura dell'Università di Roma).

2 — Raffaello nella Roma del suo tempo.

Docente: Prof. Valerio Mariani (ordinario di Storia dell'Arte nell'Università di Napoli).

3 — Dal Settecento al Neoclassico.

Docente: Prof. Mario Rivosecchi (titolare di Storia dell'Arte nell'Acc. di Belle Arti di Roma).

E) STORIA DI ROMA NEI SUOI MONUMENTI

IX. — Roma nel Cinquecento.

Docente: Prof. Renzo U. Montini (Prof. di Storia dell'Arte nell'Accademia di Belle Arti di Napoli).

Além destes cursos, será promovida uma série de conferências subordinadas ao título *Romanae Res (Momenti, aspetti e figure della storia e della vita di Roma)*. Neste grupo conta a do Prof. Salvatore Aurigemma, *Recenti Rinvenimenti e Restauri Archeologici in Roma*, do Dott. Fortunato Bellonzi, *Roma e gli Artisti d'Oggi*, do Prof. Paolo Brezzi, *S. Bernardo da Chiaravalle*, do Prof. Aristide Calderini, *Il Esame di Maturità della Archeologia*, do Prof. Guglielmo de Angelis d'Ossat, *Le Esposizioni d'Arte in Italia e all'Estero*, de Mario dell'Arco, *Attualità dei Belli*, do Prof. Rodolfo de Mattei, *Seicento Romano*, do Prof. Andrea Ferro, *Caratteri Generali della Filosofia Romana*, do Dott. Mario Lizzani, *Roma nella Narrativa Contemporanea*, do Prof. Armando Ladolini, *L'Archivio Segreto del Cardinale Antonelli*, do

Prof. Giuseppe Marchetti Longhi, *Le Grandi Strade nella Campagna Romana: la Via Cassia*, do Prof. Santo Mazzarino, *Interpretazione della Fine del Mondo Antico*, do Prof. Francesco Saponi, *Pittura Italiana delVottocento: i Maestri di Terracina*, de P. Innocenzo Taurisano, *La Dottrina del Savonarola e Paolo IV*, do Sen. Avv. Mario Zotta, *Sulla Via Appia*.

Acrescem concertos de música clássica pela Orquestra de Câmara Romana e a exibição, pela primeira vez, de oito documentários cinematográficos artísticos, que mostram os monumentos da Urbe.

Completam estas manifestações culturais as visitas a museus, monumentos e escavações e excursões a Ravena, Toscana, Nápoles, Caserta, Santa Maria Cápua Vetere, Cápua e Galeria.

Esta menção sucinta das actividades previstas para o ano lectivo corrente dará uma ideia do que o *Istituto di Studi Romani* continua a fazer pela difusão da cultura latina, editando obras de vulto, promovendo concursos, chamando os mais conceituados especialistas a preleccionar na sua cátedra, para logo ir completar as exposições teóricas com a visão directa dos monumentos e escavações, num conjunto brilhante de condições favoráveis ao estudo, que só se encontram reunidas no ambiente sem par da Cidade Eterna.

MARIA HELENA ROCHA PEREIRA